



TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL POR MALFORMAÇÕES CARDÍACAS CONGÊNITAS NO BRASIL E EM SANTA CATARINA: ESTUDO DE DEZ ANOS

Pesquisador(es): FERNANDES, Lucas, FERNANDES, Jackson Ribeiro, ROSSET, Jamile Mocellin, MARTINS, Otávio Ribeiro, LUTZ, Erlo

Curso: Medicina

Área: Ciências da Saúde

Resumo: As doenças cardíacas congênitas são as principais anormalidades fetais, sendo o principal motivo de óbito fetal congênito. Dentro desse contexto a assistência pré-natal é de suma importância na prevenção, seguimento e tratamento precoce. Objetiva-se comparar a taxa de mortalidade infantil por malformações cardíacas congênitas entre Brasil e Santa Catarina, abordando as taxas de assistência pré-natal e IDH. Realizado estudo transversal quantitativo e qualitativo no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com coleta da taxa de mortalidade infantil por malformações cardíacas congênitas por cem mil habitantes no Brasil e Santa Catarina no período de 2008 a 2018, juntamente com uma revisão bibliográfica em bases de dados. A qualidade de vida materna-infantil está inclusa no fator saúde do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A taxa de mortalidade infantil por malformações cardíacas congênitas por cem mil habitantes foi de 14,63 no Brasil e 13,41 em Santa Catarina. Além disso, em 2012 o índice nacional de assistência pré-natal chegou a 98,7%. Já em Santa Catarina, no mesmo período os valores foram próximos com cobertura 98,55% das gestantes. O IDH de Santa Catarina é maior em comparação ao brasileiro, 0,813 e 0,761, respectivamente. Portanto, a disparidade significativa entre o IDH brasileiro e catarinense, não é fator determinante para alterações das taxas de mortalidade infantil por cardiopatias congênitas e redução da assistência pré-natal.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil. Cardiopatias Congênitas. Assistência Pré-natal. Brasil. Santa Catarina.

E-mails: fernandes.lucas1994@gmail.com; jack-fernandes@live.com